

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8234 | Salvador, segunda-feira, 06.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Grito dos Excluídos e campanha Fora Bolsonaro tomam as ruas neste 7 de setembro, Dia da Independência



GRITO DOS EXCLUÍDOS

BB e Caixa declinam de saída da Febraban

Página 2

Salário não paga as contas nem a comida

Página 4

A vida vem em primeiro lugar

Enquanto o presidente incentiva atos antidemocráticos, o povo brasileiro, que não aguenta mais tanto sofrimento, volta às ruas, no 7 de setembro, para o Grito dos Excluídos. Os trabalhadores realizam manifestações em defesa da vida e pelo Fora Bolsonaro. Página 3

Chantagem do governo Bolsonaro "faz efeito"

Após ameaçar saída, bancos desistem de deixar a Febraban

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de ameaçarem desfiliação, Caixa e BB voltam atrás e confirmam permanência na a Federação Brasileira dos Bancos. A possível saída havia sido especulada depois de a Febraban anunciar, junto com outras 200 entidades, adesão a manifesto da Fiesp em defesa das instituições.

Segundo reportagem do jornal O Globo, a decisão foi revista após a Febraban emitir um comunicado afirmando que "não ficará mais vinculada às decisões da Fiesp, que, sem con-

sultar as demais entidades, resolveu adiar sem data a publicação" do manifesto.

Como alertado pelo jornal *O Bancário*, o anúncio era mais uma chantagem do governo Bolsonaro para tentar barganhar com os donos do dinheiro, a fim de ganhar tempo para mostrá-los que ele é a única saída pelas urnas para salvar a

agenda ultraliberal.

Afinal, os bancos não estão nem aí para os problemas nacionais, muito menos para a democracia. Pelo contrário. Estiveram à frente do golpe jurídico-parlamentar-midiático, em 2016, e na prisão ilegal de Lula, em 2018, para tirá-lo da corrida eleitoral, já que as pesquisas indicavam vitória do ex-presidente.

ARQUIVO



Bolsonaro utiliza Banco do Brasil e Caixa para favorecer o projeto golpista

Caixa nega antecipação da PLR

APÓS o pedido da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) para a antecipação do pagamento da PLR (Participação nos Lucros ou Resultado), a direção da Caixa anunciou que os valores serão creditados até o dia 30 de setembro, prazo limite do benefício.

A atitude frustrou os bancários que têm colocado a vida em risco durante a pandemia, com esforço redobrado para atender a população.

Segundo o ofício enviado à empresa pelas entidades represen-

tativas, os bancos já divulgaram os lucros, e, portanto, nada impede que os empregados recebam a PLR, como forma de valorização do trabalho feito durante este ano, de crise sanitária.

Outro pedido realizado pela CEE é que o banco realize o pagamento correto da PLR Social.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Caixa vive superlotada. Esforço multiplicado dos empregados

GDP: CEE quer regra suspensa

EM OFÍCIO enviado à direção da Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) solicitou a suspensão das novas regras do programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). Entre as mudanças está a previsão de adoção da curva força, procedimento que caiu em desuso pelas áreas de gestão da empresa.

Na proposta do banco, obrigatoriamente 5% dos empregados não atenderão aos requisitos, gerando questionamentos e avaliações negativas durante a apresentação. A Caixa tem condições de propor mecanismos objetivos e acessíveis aos trabalhadores, sem a curva forçada, além de estabelecer sistemas para mensuração de indicadores e de recursos para avaliar o desempenho das pessoas.

Moeda de troca pró bolsonarista

Rogaciano Medeiros*

Pelo menos até agora o caso transcorre como previsto pelo jornal *O Bancário*, logo que a questão veio a público. Ou seja, que o governo Bolsonaro tinha anunciado a desfiliação da Caixa e BB da Federação Brasileira dos Bancos como forma de pressionar a entidade a desistir da nota pública que havia anunciado, em defesa da harmonia entre os poderes, em uma crítica indireta aos ataques do presidente às instituições.

Pois bem, tão logo a Febraban confirmou que havia desistido da nota, com a alegação frágil de que a simples notícia da intenção de divulgá-la já tinha cumprido o papel pretendido, o governo anunciou a decisão de manter o Banco do Brasil e a Caixa filiadas à entidade.

Coube ao presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), o desarme da bomba. Para enganar a sociedade, a decisão inicial foi transferir a divulgação da nota para depois do 7 de setembro, quando a extrema direita promete ocupar as ruas em defesa de Bolsonaro, de golpe militar com fechamento do Congresso e do STF.

Resumindo, o uso dos dois bancos, descaradamente, para favorecer o projeto golpista do presidente, conseguiu, temporariamente, neutralizar a Febraban e a Fiesp. Só que na política tudo pode mudar, radical e rapidamente, de uma hora para outra. A crescente mobilização popular pelo Fora Bolsonaro tem feito crescer as frações das elites que cada vez mais pulam fora da barca bolsonarista, hoje completamente à deriva.

*Rogaciano é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

FOTOS: SBBA - ARQUIVO



Diretores do Sindicato e da Feeb estiveram no Bradesco do Campo da Pólvora para bater um papo com os funcionários. O diálogo é constante



Sindicato dialoga com os funcionários do Bradesco

A DIRETORIA do Sindicato dos Bancários da Bahia é presença certa nas agências do Estado. Constantemente perto da categoria, mesmo na pandemia de Covid-19, o SBBA segue percorrendo as unidades para denunciar casos de assédio moral, combatendo as metas abusivas e lutando em defesa do emprego.

Na sexta-feira não foi diferente. Os diretores conversaram com os funcionários do Bradesco Campo da Pólvora, em Salvador, sobre assuntos dos interesses dos bancários.

O banco, que lucrou R\$ 12,834 bilhões no primeiro semestre de 2021, aumenta a pressão por metas, o que tem levado a um alto índice de adoecimento. O Sindicato tem recebido várias denúncias de assédio moral e tem acompanhado a situação em cada local de trabalho.

Do Sindicato dos Bancários da Bahia, participaram o presidente Augusto Vasconcelos mais os diretores Ronaldo Ornelas, Luis Carlos, além de Flávio Oliveira e Wagner Soares da Federação da Bahia e Sergipe.

Descaso do Itaú com os funcionários mais antigos. Absurdo

O ITAÚ não valoriza os funcionários. A COE (Comissão de Organização de Empresa) cobra providência sobre as denúncias de descaso e discriminação contra bancários com mais tempo de trabalho. Sindicatos de todo país têm recebido

reclamações.

Nos últimos anos, o maior banco privado do Brasil tem passado por uma série de mudanças. São reestruturações como o programa Gera e o projeto Itaú 2030. Em todas, a organização financeira deixa

O povo vai às ruas pela vida

Atos pedem o Fora Bolsonaro. Ninguém aguenta a desordem

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A desigualdade social disparou, milhões voltaram à pobreza extrema e a pandemia não é a principal responsável. A vida já vinha piorando.

Para completar, Bolsonaro trata a crise sanitária com total desprezo. Chamar a Covid-19 de gripezinha, demorar a comprar vacinas, fazer piada com os mortos, negar a importância do uso de máscaras e de outros protocolos de segurança são atitudes que desinformam e contribuem para a disseminação do vírus. É a política da morte, mesmo.

MANOEL PORTO - ARQUIVO

COM o lema a *Vida deve estar em primeiro lugar*, o povo vai às ruas no 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil, na 27ª edição do Grito dos Excluídos. Como acontece há algum tempo, os protestos pedem também *Fora Bolsonaro* e lembram o descaso do governo com a pandemia, que fez mais de 600 mil vítimas no país, segundo novo levantamento da Fiocruz.

A população está cansada do atual cenário nacional. Pais e mães de famílias morrendo de Covid-19 por culpa da negligência do governo. Outros milhões desempregados e passando fome. Sem qualquer perspectiva de melhora.

A necropolítica do governo Bolsonaro acaba com o Brasil.



Necropolítica de Bolsonaro já matou mais de 600 mil

claro que está em busca de um novo perfil de funcionário.

Nas denúncias, os trabalhadores relatam que são caracterizados como mais velhos, chegando a sofrer humilhações por parte de alguns gestores, que também desrespeitam a questão de gênero. O

Sindicato condena todo tipo de assédio. Os dirigentes sindicais alertam a direção do banco sobre a postura preconceituosa. Os trabalhadores com muito tempo de casa não podem continuar sendo tratados como objetos descartáveis, imprestáveis.

Salário não dá para quase nada

Brasileiros precisam escolher entre comer e pagar alguma conta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o custo de vida cada vez mais alto e o salário baixo, os brasileiros têm de se virar para dar conta das despesas. Mas, muitas vezes, não conseguem. Quase metade da população precisou atrasar o pagamento de alguma conta devido às dificuldades financeiras. E mais de 70% das famílias têm alguma, ou muita, dificuldade de manter em dia as despesas mensais.

Os serviços financeiros são os que mais consomem a ren-



ARQUIVO

Com tudo custando “o olho da cara”, salário não paga metade das contas

da dos trabalhadores, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com a atual crise, não dá para gastar com lazer e até o transporte fica para trás.

Em números, as despesas per

capita com serviços financeiros chegava a R\$ 124,79, principalmente com empréstimos e parcelamentos. Já a despesa média

com transporte foi de R\$ 85,44 por mês. A pesquisa retrata um período pré-pandemia, o que indica possível piora no quadro.

Desde então, o desemprego aumentou e a renda do trabalho diminuiu. Com salários menores, os negros enfrentam mais barreiras. Entre as famílias com dificuldades em manter as despesas em dia, 44,4% são da cor preta ou parda. O IBGE revela ainda que 41% dos cidadãos residem em domicílio com algum grau de insegurança alimentar. Mais uma vez, as famílias com pessoas pretas ou pardas são maioria (28,4%) em relação às brancas (12,1%).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BORDÃO À luz da razão, golpe militar parece improvável. Mas, deixam os brasileiros com a pulga atrás da orelha, atitudes como a do comandante da Marinha, almirante de esquadra Almir Garnier dos Santos, de reproduzir na *internet* bordão repetido ultimamente por Bolsonaro, como forma de mobilização dos setores golpistas. “Se quer paz, prepare a guerra”.

DESARME Muita gente, civil, que conhece bem a caserna, como o ex-ministro da Defesa, Aldo Rebelo, garante que o alto oficialato não permitirá que as Forças Armadas apoiem ruptura, que a maioria é legalista e prefere ficar calada. Tudo bem, é o que determina a Constituição. Mas, uma voz agora em defesa da democracia seria ótima. Inclusive para desarmar uma quartelada.

NECESSÁRIO Com a reeleição praticamente perdida, é ingenuidade achar que Bolsonaro não vá tentar uma saída à margem da legalidade. Um novo *lawfare*, como a prisão ilegal de Lula, em 2018, é difícil, pois o STF não permitiria. Via Parlamento as chances são remotas, apesar de Lira. Só resta a caserna. A sociedade precisa ouvir dos militares legalistas: não passará.

DERIVA O desembarque, em ritmo crescente, de setores poderosíssimos das elites como o sistema financeiro e o agronegócio, da barca bolsonarista, que começa a afundar, é a maior garantia que se pode ter da impossibilidade de um golpe militar, queiram ou não os comandantes das Forças Armadas. No capitalismo, o dinheiro define para onde as armas apontam.

DESUMANO As mudanças aprovadas pela Câmara Federal para o imposto de renda reafirmam a total falta de responsabilidade social das elites. Na contramão da civilidade, o texto reduz os encargos dos endinheirados e aumenta para os trabalhadores. Isso logo após a casa aprovar MP, derrubada pelo Senado, que acabava com as férias, 13º salário e FGTS. Ultraliberalismo: desigual e desumano.

GUSTAVO BASSO - GETTY IMAGES - ARQUIVO



Fogo na Amazônia atinge 95% das espécies de plantas e animais vertebrados

Amazônia em chamas

A AMAZÔNIA pede socorro. O fogo na região, provocado pela ação humana, pode ter atingido 95,5% das espécies de plantas e animais vertebrados conhecidos da floresta.

O estudo da revista científica *Nature* aponta que os incêndios e queimadas atingem o bioma que guarda 10% da biodiversidade do planeta. O fogo já afetou 85,2% das espécies de plantas e animais ameaçados de extinção.

Em números, 263 das 264 espécies de plantas, 83 das 85 espécies de pássaros, 53 das 55 espécies de mamíferos foram atingidos. Além de 5 de 9 espécies répteis e 95 dos 107 anfíbios. Preocupante.

Entre 2001 e 2019, quase 190 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica foram queimados. Já em agosto deste ano, a Amazônia registrou 28.060 focos de queimadas. Um recorde.